



PERSPETIVA GLOBAL DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Caraterização da UC:

Designação da UC:

Perspetiva global das doenças parasitárias.

Sigla da área científica:

CB-P

Duração:

Semestral

Horas de trabalho:

120

Horas de contacto:

40

ECTS:

4

Observações:

UC específica da especialidade em Parasitologia

Docente responsável e respetiva carga letiva na UC:

Prof. António Paulo Gouveia de Almeida (Paulo Almeida) - 8 horas

Outros docentes e respetivas cargas letivas na UC:

Inv^a Ana Paula Arez – 8 horas

Prof^a Carla Sousa – 8 horas

Prof^a Filomena Pereira – 4 horas

Prof^a Isabel Maurício – 8 horas

Prof. João Inácio Silva – 4 horas

Prof. João Pinto – 8 horas

Prof^a Olga Matos – 8 horas

Prof^a Silvana Belo – 8 horas

Inv^a Sofia Cortes – 8 horas



PERSPETIVA GLOBAL DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Objetivos de aprendizagem (conhecimentos, aptidões e competências a desenvolver pelos estudantes):

No final desta UC, os alunos deverão estar aptos a:

1. Descrever a importância das doenças parasitárias e de transmissão vetorial, com enfoque nas Doenças Tropicais Negligenciadas (TNDs) na Saúde Global, conhecer os principais grupos de parasitas, de vetores e hospedeiros intermediários, tal como o seu enquadramento eco-geográfico e social.
2. Conhecer os mais recentes desenvolvimentos na área da parasitologia médica, em linha com as tendências mais atuais na área, adaptados às necessidades do aluno e objetivos gerais e específicos do seu projeto de doutoramento.
3. Nomeadamente, os alunos deverão conhecer e saber analisar e discutir:
 - 3.1- Os principais desafios e temas de atualidade na investigação, diagnóstico e terapêutica de doenças parasitárias;
 - 3.2- A interação parasita-hospedeiro e fatores de suscetibilidade/resistência;
 - 3.3- A importância da genómica em parasitologia e nas populações de vetores e de hospedeiros intermediários;
 - 3.4- A problemática das resistências aos inseticidas no combate às doenças transmitidas por vetores;
4. Consultar as principais fontes de informação em Parasitologia Médica, adquirindo competência e autonomia na seleção de informação relevante, sua análise crítica, discussão e exposição.

Conteúdos programáticos:

- I. As doenças parasitárias e de transmissão vetorial, com enfoque nas NTDs e na Saúde Global, os principais grupos de parasitas, de vetores e hospedeiros intermediários.
- II. os mais recentes desenvolvimentos na área da parasitologia médica, Nomeadamente:
 - a. Os principais desafios e temas de atualidade na investigação, diagnóstico e terapêutica de doenças parasitárias;
 - b. A interação parasita-hospedeiro e fatores de suscetibilidade/resistência;
 - c. Genómica em parasitologia e nas populações de vetores e de hospedeiros intermediários;
 - d. Problemática das resistências aos inseticidas no combate às doenças transmitidas por vetores;
- III. As principais fontes de informação em Parasitologia Médica, aquisição de competências na seleção de informação relevante, sua análise crítica, discussão e exposição.



PERSPETIVA GLOBAL DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Metodologias de ensino (avaliação incluída):

Ensino: Aulas T (7h) expositivas ou *keynote lecture*, e TP (6h) com exercícios na aula, estimulando a discussão, e servindo de guia orientador para trabalho autónomo dos alunos na temática abordada ou sua especialização; OT (21h) para acompanhamento da pesquisa bibliográfica, artigos científicos ou outras fontes, destinada a trabalho de ensaio ou trabalho prático de análise de dados fornecidos.

Avaliação: Apresentação de um tema num seminário, seguido de um trabalho escrito, na forma de ensaio, focando ou enquadrado nas principais linhas atuais na investigação (2000 ± 200 palavras), à sua escolha de acordo com os seus interesses de investigação, referente aos temas apresentados pelos docentes nas respetivas aulas.

Classificação final entre 0 e 20 valores (nota mínima de 10 para aprovação), correspondendo à média ponderada dos dois trabalhos (oral e escrito).

Bibliografia de consulta / existência obrigatória:

- Alum A, Rubino JR, Ijaz MK. 2010. The global war against intestinal parasites - should we use a holistic approach? *Int J Infect Dis.* 14(9):e732-8.
- Basu M K, Ray M. 2005. Macrophage and Leishmania: An Unacceptable Coexistence. *Critical Reviews in Microbiology*, 31:145–154, Beaty B.J. & Marquardt W.C. 1996. The biology of disease vectors. University Press of Colorado, 632 pp.
- Beaty, B.J. & Marquardt WC (Ed.). 2005. *Biology of disease vectors*. Elsevier Academic Press, Burlington MA, USA. 632 pp.
- Bueno-Marí R, Almeida APG and Navarro JC (2015) Editorial: Emerging zoonoses: eco-epidemiology, involved mechanisms, and public health implications. *Front. Public Health* 3:157. doi: 10.3389/fpubh.2015.00157).
- Cook G. C., Zumla, A. I. 2003. *Manson's Tropical Diseases*, 21ª edição. London, Elsevier Science, WB Saunders, London, UK, 1864 pp.
- Eziefula AC, Brown M. 2008. Intestinal nematodes: disease burden, deworming and the potential importance of co-infection. *Curr Opin Infect Dis.* 21(5):516-22.
- Fiddock, D A, Richard T Eastman, Stephen Ward and Steven R Meshnick 2008. Resistance highlights in antimalarial drug resistance and chemotherapy research. A Review, *Trends in Parasitology* Vol 24 n. 12.
- Garcia CR, de Azevedo MF, Wunderlich G, Budu A, Young JA, Bannister L. 2008. Plasmodium in the postgenomic era: new insights into the molecular cell biology of malaria parasites. *Int Rev Cell Mol Biol.*; 266:85-156.
- Garcia L. S. 2007. *Diagnostic Medical Parasitology*, 5ª edição. ASM Press. Washington, DC, USA.
- Gryseels B., Polman, K., Clerinx J. and Kestens L. 2006. Human schistosomiasis. *The Lancet*, 368: 1106-1118.



PERSPETIVA GLOBAL DAS DOENÇAS PARASITÁRIAS

Bibliografia de consulta / existência obrigatória: (continuação)

- Petters, W and Pasvol, G. 2007. Atlas of Tropical Medicine and Parasitology. 6th Edition (Elsevier).
- Stepek G, Buttle DJ, Duce IR, Behnke JM. 2006. Human gastrointestinal nematode infections: are new control methods required? Int J Exp Pathol. 87(5):325-41.
- Taylor M.J. Hoerauf A, Bockarie M. 2010. Lymphatic filariasis and onchocerciasis. Lancet. 376:1175-85.
- Torina A, Sole M, Reale S, Vitale F, Caracappa S. 2008. Use of Phlebotomine sand flies as indicator of Leishmania prevalence in an endemic area. Animal Biodiversity and Emerging Diseases Ann. N.Y. Acad. Sci., 1149: 355-357.
- Wongsrichanalai C, Barcus MJ, Muth S, Sutamihardja A, Wernsdorfer WH. 2007. A review of malaria diagnostic tools: microscopy and rapid diagnostic test (RDT). Am J Trop Med Hyg;77(6 Suppl):119-27. Review. PubMed PMID: 18165483.

Complementarmente, os docentes indicarão artigos científicos de acesso livre ou fornecerão o respetivo pdf.